



Boa tarde,

Antes de mais queremos agradecer, em nome da Campanha em defesa da Paz e contra a cimeira da NATO em Portugal – **CAMPANHA «PAZ SIM! NATO NÃO!»**, o convite para estarmos hoje aqui presentes.

Confrontadas com o anuncio da realização de uma Cimeira da NATO em Portugal, dezenas de organizações portuguesas, reunidas a 23 de Janeiro de 2010, decidiram desenvolver uma campanha, ampla e unitária, que:

1. Expressasse a sua preocupação e denunciasses os objectivos e significado desta cimeira da guerra,
2. Denunciasses a natureza agressiva da NATO e as agressões que esta tem vindo a desencadear em várias partes do mundo e os perigos que representa para a soberania e para a liberdade dos povos,
3. E expressasse a sua rejeição da postura submissa que os governos e as autoridades portuguesas têm demonstrado em relação à NATO, a participação crescente de tropas e forças militarizadas nacionais em guerras ao serviço desta organização agressiva, o uso irrestrito que é feito do território e do espaço aéreo nacionais pelas tropas dos EUA e da NATO e, a violação que tal política representa face aos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Isto é,

Uma Campanha que:

- Expressasse a oposição da população portuguesa à realização da cimeira no nosso país e aos seus objectivos belicistas,
- Que exigisse a retirada das forças portuguesas envolvidas em missões militares da NATO,
- O fim das bases militares estrangeiras e das instalações NATO em território nacional,
- Exigisse a dissolução da NATO,
- O desarmamento e o fim das armas nucleares e de destruição massiva.

Uma Campanha que reclama-se das autoridades portuguesas o cumprimento da carta das Nações Unidas e da Constituição da República Portuguesa, o respeito pelo direito internacional, pela soberania e igualdade dos povos.

Nasceu assim, nesse dia 23 de Janeiro, a Campanha “Paz Sim! NATO Não!”.

Apenas dois dias depois a Campanha estava já na rua. No dia 25 na baixa lisboeta foram distribuídos milhares de folhetos denunciando o envio de mais tropas portuguesas para o Afeganistão.

Mas este foi apenas o início.

Nos meses seguintes foi lançado um apelo que recolheu o apoio de mais de cem organizações portuguesas do movimento da paz, do movimento sindical, do movimento da juventude, associativo, das mulheres, entre outros exemplos.

A Campanha «Paz sim! NATO não!» une mais de 100 organizações de um diversificado e largo espectro, dando assim corpo e expressão ao que de mais rico e abrangente existe em termos de unidade dos trabalhadores e do povo português na luta pelos seus direitos e também pela paz.

A Campanha assinalou com diversas iniciativas as agressões ao Iraque, à Jugoslávia, ao Afeganistão, o lançamento das bombas sobre Hiroxima e Nagasaki, a vitória dos povos sobre o nazi-fascismo.

A Campanha realizou e continua a realizar, por todo o país, dezenas de iniciativas, debates, concertos, ciclos de cinema, distribuições de documentos e outras variadas formas de contacto com os trabalhadores e as populações.

Esteve com os trabalhadores portugueses nas grandes manifestações realizadas pela CGTP-IN ao longo deste ano, denunciando a vergonhosa política que impõe crescentes sacrifícios aos trabalhadores e gasta cada vez mais milhões com a adaptação das forças armadas às exigências da NATO.

Está com os trabalhadores portugueses denunciando que os grandes responsáveis pela agudização da situação económica e social são, afinal, os mesmos que promovem a corrida aos armamentos, a militarização das relações internacionais e a guerra, os mesmos que desrespeitam a soberania dos povos.

A Campanha «PAZ sim! NATO não!» está com os trabalhadores e o povo português afirmando que a luta pela paz e contra a guerra é parte integrante e condição necessária para o progresso e a justiça social!

A Campanha «PAZ sim! NATO não!» organizou uma petição ao parlamento português que contou com a subscrição de mais de 13000 cidadãos e cidadãs, que tomaram como suas os objectivos da Campanha fazendo com que estas fossem debatidas na Assembleia da República.

A Campanha «Paz sim! NATO não!» recebeu o apoio de importantes estruturas internacionais, como o Conselho Mundial da Paz e a Federação Mundial da Juventude Democrática e de dezenas de organizações amantes da paz de todo o mundo.

Muito caminho foi percorrido desde Janeiro e apesar do pouco tempo que nos separa do dia 20 de Novembro, estamos seguros que ainda muito será feito.

A Campanha «Paz sim! NATO não!» continuará junto dos trabalhadores e povo português esclarecendo e mobilizando para que no dia 20 de Novembro, pelas 15h00,

do Marquês de Pombal aos Restauradores, a manifestação convocada, promovida e organizada pela Campanha «Paz Sim! NATO Não!» seja uma grandiosa expressão da rejeição da NATO e da guerra, de afirmação da necessidade da Paz e de um outro rumo para um mundo mais justo e solidário.

Obrigado.